

LT 137



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE  
FACULDADE DE LETRAS  
*DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA E LITERATURA*

***ESTUDO DO PREFIXO DA CLASSE 5 EM NDAU***

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em *Linguística* da Universidade Eduardo Mondlane

Elsa Catarina de Nobre Carlos Manuel

Maputo, 2004




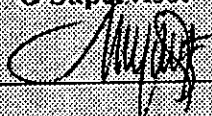
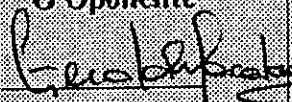
# ESTUDO DO PREFIXO DA CLASSE 5 EM NDAU

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em *Linguística* da Universidade Eduardo Mondlane por *Elsa Catarina de Nobre Carlos Manuel*

*Departamento de Linguística e Literatura*  
Faculdade de Letras  
Universidade Eduardo Mondlane

Supervisor: *Prof. Doutor Armindo Ngunga*

Maputo, 2004

O Juri:			Data
O Presidente	O Supervisor	O Oponente	
			27/09/2004

UEM - F.L.C.S.  
R. E. 30276  
DATA 27.10.2004  
AQUISIÇÃO *o lista*  
COTA 7-137

## DECLARAÇÃO

Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau e que ela constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes por mim consultadas.

## DEDICATÓRIA

Aos meus pais Francisco Carlos Manuel e Firmina Julião da Costa Nobre Manuel

Ao meu esposo Timóteo Osvaldo Timóteo

Ao meu filho Filipe Manuel de Osvaldo Timóteo

Aos meus irmãos Márcia, Dirce, Carla e Francisco Jr.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Francisco e Firmina, por tudo o que fizeram e têm feito por mim.

Ao meu supervisor, Prof. Doutor Armindo Ngunga, por me aceitar como supervisanda, pelo acompanhamento e encorajamento, pela paciência e força que me prestou na elaboração deste trabalho.

Aos meus irmãos Márcia, Dirce, Carla e Francis (Francisco Jr.)

Ao meu esposo Timóteo, pela compreensão, carinho e paciência demonstrada sempre que não foi possível estarmos juntos.

A todos os meus colegas, Marçal, Paulinha, Sáula, Augusta, Célia, Chimuzu, Pércida, Guissemo, por tudo o que vivemos e principalmente por me terem aturado durante o curso.

Ao meu Pipy, que com a sua inocência me enche de alegria nos momentos mais difíceis.

A Deus por ter me dado pais, irmãos, esposo, filho, colegas, professores, e por tudo que me proporcionou até hoje.

A Tina, Anabela, Tlanguela, Fly e Mauro, pela amizade.

A Inês pela ajuda prestada ao longo da tese.

Finalmente, dedico esta dissertação à todos aqueles que sabem que também contribuíram para que esta tese se tornasse real.

## RESUMO

Nas várias línguas africanas, os prefixos nominais são numerados de 1 à 23 e, o número de prefixos varia de língua para língua.

Ndau, como qualquer língua bantu, apresenta uma organização dos nomes em grupos chamados classes com 15 prefixos que corresponde à 15 classes nominais que vão desde a classe 1 à 10 e da classe 14 à 18 respectivamente.

Segundo Ngunga e Mathagwane (2004) citando vários autores ( Bleek 1869, Guthrie 1967, Meussen 1967, Meinhof 1899 ), o prefixo da classe 5 tem várias realizações (di-, li-, ri-, i-) nas diferentes línguas.

Ainda de acordo com a literatura por nós consultada verificamos que em algumas línguas a classe 5 é marcada pelo morfema zero.

O presente estudo visa mostrar que o prefixo da classe 5 da língua Ndau não é nem di- / ri- / li- / i- mas sim o morfema zero (Ø) e o traço [ + voz].

Para tal ele está organizado da seguinte maneira:

Capítulo I – INTRODUÇÃO – Apresentação da língua Ndau, Objectivos do trabalho, Metodologia, Hipóteses e Organização do trabalho.

Capítulo II – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA – Apresentação dos pressupostos teóricos que servem de base para a pesquisa, algumas definições da classe nominal, alguns elementos fonológicos do Ndau.

Capítulo III – ANÁLISE DE DADOS – As classes nominais em geral e a marca de classe 5 em particular

Capítulo IV – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES – Apresentação das conclusões do estudo e recomendações que se julgam pertinentes para pesquisas posteriores.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

C	=	Consoante
Cl	=	classe nominal
Gén	=	Gênero
Pl.	=	Plural
Rad	=	Radical
Sing	=	Singular
—	=	realiza-se
O	=	zero
/	=	Contexto
[cont]	=	Contínuo
[-cont]	=	Menos contínuo
[+cont]	=	Mais contínuo
[voz]	=	vozeado
[- voz]	=	menos vozeado
[+ voz]	=	mais vozeado
—	=	representação de início da palavra

## ÍNDICE

Declaração.....	I
Dedicatória.....	II
Agradecimentos.....	III
Resumo.....	IV
Lista das Abreviaturas e Símbolos.....	V

### CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO GERAL

1. Introdução .....	1
1.1 A língua Ndau.....	1
1.2 Objectivo do trabalho.....	2
1.3 Metodologia.....	3
1.4 Hipóteses.....	4
1.5 Organização do trabalho.....	4

### CAPÍTULO II – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. O conceito de Nome.....	5
2.2. Os nomes nas línguas Bantu.....	7
2.3 Classes nominais.....	8
2.4. O traço [+voz].....	12

### CAPÍTULO III – AS CLASSES NOMINAIS EM GERAL E A MARCA DE CLASSE EM PARTICULAR

3.1. Introdução.....	14
3.2. As classes nominais do Cindau.....	14



3.3. A marca de classe 5 no Cindau.....	27
3.3.1. Distribuição do morfema zero (Ø) e traço [+voz] como marca de classe 5.....	32

#### CAPÍTULO IV – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

4.1. Conclusão.....	35
4.2. Recomendações.....	36

BIBLIOGRAFIA.....	37
-------------------	----

ANEXOS.....	I
-------------	---

Corpus I – Classe 5.....	II
--------------------------	----

Corpus II – Classes nominais do Cindau.....	IV
---------------------------------------------	----

Lista de Inventário de Palavras do Vocabulário Básico.....	XV
------------------------------------------------------------	----

## CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO GERAL

### 1. Introdução

O fenómeno das classes nominais já há muito que tem sido objecto de estudo por parte de vários pesquisadores (Greenberg 1946, Homburguer 1914, Laman 1936, Torrend 1891, Warmelo 1932, entre outros). Bleek (1862, 1869), por exemplo, notou que os nomes das línguas Bantu se organizavam de acordo com os seus prefixos e marcas de concordância. Esses estudos prosseguiram mais tarde com Meinhof (1899), Johnston (1907), Werner (1915), Guthrie (1967), Junod (1967) e muitos outros.

Nos tempos mais recentes, tal como as línguas faladas noutros países, as línguas moçambicanas também têm sido alvo de muitos estudos donde podemos destacar trabalhos de autores como: Chimuzu (2002), Divage (2002), Katupha (1991, 1983), Langa (2001, 2003), Liphola (1991, 2001), Ngunga (1997, 2000, 2001, 2002, 2002 a ), Rodrigues (2003), Siteo (1996, 2001).

O presente estudo visa demonstrar que, diferente do que acontece em outras línguas onde a classe 5 é marcada por prefixos mono-, di- ou polifórmicos, em Ndau ela é marcada não através de prefixos segmentais, mas através de um traço fonético (distintivo), [+ voz] e pelo morfema zero ( $\emptyset$ ) bem como a distribuição dos mesmos.

#### 1.1 A língua Ndau

Cindau (S.15a), segundo a classificação de Guthrie (1967/71), faz parte do grupo linguístico Shona (S. 10)

Segundo Siteo e Ngunga (2000:5) é " uma língua com cerca de 581.000 falantes em Moçambique, distribuídos pelas províncias de Sofala, Manica e pela zona setentrional

da província de Inhambane". Também é falado na República do Zimbabwe. Segundos os mesmos autores, esta língua possui 8 variantes assim distribuídos por diferentes regiões nomeadamente:

- Cimashanga, falada nos distritos de Machanga, Búzi, em Sofala e no distrito de Mambone em Inhambane. Esta variante possui como sub-dialectos o Cibwani e Cimbhara que são falados no distrito do Búzi.
- Cidanda, falado no distrito de Machaze;
- Cigova, falado no distrito de Búzi;
- Cidondo, falado nos distritos de Chibabava e de Búzi;
- Cibangwe, falada na cidade da Beira;
- Ciquaka, falada em Gorongoza por uma comunidade localizada na serra do mesmo nome;
- Cinyai falada na margem direita do Rio Save, desde Machacame até Mambone.
- Cindau falada no distrito de Mussorize e em Chimoio, na província de Manica

A variante do Cindau escolhida para o nosso trabalho é Cibangwe falado na província de Sofala, pelo facto de o nosso informante ser natural da cidade da Beira.

## 1.2 Objectivo do trabalho

O termo vozeamento é normalmente usado para se referir à vibração das cordas vocais na produção de sons, o que só é possível quando a glote se encontra fechada. Em Ndau, algumas consoantes tais como / b, d, g / mudam para / p, t, k / quando flexionadas para o plural, um fenómeno semelhante ao que é conhecido como Lei de Grimm (Hyman

1975:17). Algumas ocorrências de tais mudanças em palavras desta língua podem ser ilustradas com o seguinte exemplo:

(1)	<b>b</b> aja	'enxada'	cf.	ma- <b>p</b> aja	'enxadas'
	<b>d</b> oto	'borboleta'	cf.	ma- <b>t</b> oto	'borboletas'
	<b>g</b> uru	'grande'	cf.	ma- <b>k</b> uru	'grandes'

Nos exemplos acima apresentados podemos ver que nos nomes à esquerda, os segmentos em negrito no início do radical do nome são vozeados. No entanto, no exemplo à direita podemos ver que os mesmos segmentos em negrito no início do radical dos nomes já são não vozeados.

O nosso trabalho tem por objectivo mostrar que, ao contrário das outras línguas que têm elementos segmentais como marca de classe, para além do morfema zero ( $\emptyset$ ) o segmento que se encontra no início do radical dos nomes da classe 5 em Ndau, é o traço [+voz].

### 1.3 Metodologia

Para a elaboração deste trabalho, foi feita uma recolha de dados, junto a um falante natural da Beira, província de Sofala, através do método da entrevista tendo como base a Lista de Inventário de Palavras do Vocabulário Básico (NELIMO 2002). De um total de 243 palavras que compõe a lista deste inventário, apenas 36 nomes é que constitui o *Corpus* de onde retiramos os exemplos elucidativos de nomes com o traço [+voz] bem como o morfema zero ( $\emptyset$ ) que mais tarde foi analisado neste trabalho.

#### 1.4 Hipóteses

Tendo sido constatado que na classe 5, não havia prefixo segmental em posição inicial do radical, e que a principal característica dos segmentos em posição inicial do radical se caracterizam por ser [+voz], para a realização do nosso trabalho tivemos em conta as seguintes hipóteses:

(a) O prefixo da classe 5 é  $\emptyset$ .

(b) O prefixo da classe 5 na língua Ndau é o traço [+voz];

O presente trabalho desenvolver-se-á, tendo em vista a confirmação ou desconfirmação destas hipóteses.

#### 1.5 Organização do trabalho

O presente trabalho está organizado em quatro capítulos, a saber: no primeiro é feita a introdução onde são apresentados os objectivos que nos propusemos atingir; as metodologias que foram usadas na recolha dos dados; as hipóteses do trabalho que serviram de ponto de partida para a nossa investigação e, finalmente, a organização do mesmo.

No segundo capítulo, faremos a revisão bibliográfica onde é apresentada de forma sucinta alguma visão de vários autores sobre assunto que temos em mão.

No terceiro, a análise dos dados e apresentação dos resultados da nossa investigação. Para terminar no quarto capítulo, que é o último do nosso trabalho, apresentamos as conclusões e recomendações do estudo.

## CAPÍTULO II - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1. O Conceito de Nome

Neste ponto procurar-se-á de forma breve, explicar o conceito de classe nominal, na perspectiva de vários autores, os quais são tidos como fundamentais para a compreensão da descrição que se pretende levar a cabo neste trabalho.

Conforme tivemos oportunidade de ver, a compreensão do termo classe nominal requer uma pré definição do termo nome. Assim, nome, segundo Ngunga (2001), é uma palavra variável que se usa para designar seres, coisas e pessoas podendo nas diferentes línguas variar em termos de classe, género e número. Este último (número) faz uma distinção quantitativa e pode ter os valores de singular ou plural quando a referência é uma única entidade ou quando se trata de mais de uma entidade, respectivamente. (Câmara Júnior 1970).

Relativamente ao conceito género, Katamba (1993) faz distinção entre o género linguístico e semântico na medida em que, o género linguístico é essencialmente gramatical diferindo-se assim do género semântico que tem motivações biológicas.

De acordo com Costa e Sampaio (1984), nome é uma palavra com que se designam coisas, pessoas ou animais, qualidades, estados ou acções, e que é, em geral um substantivo, adjectivo, qualificativo ou numeral.

Porque nem todas as línguas têm o mesmo comportamento, no caso do Português Câmara Júnior ( op. cit. ), citado por Rodrigues (2003), afirma que os nomes se organizam de acordo com a flexão em género e número como se pode ver nos seguintes exemplos:

(2)a. cão bonito

casa bonita

limão amargo

cabelo loiro

maça vermelha

comida saborosa

Os exemplos acima mostram que, na língua portuguesa quando temos um nome masculino (cão, limão e cabelo) o índice temático que se junta para desencadear a concordância com o nome é o (bonito, amargo e loiro). Quando o nome é feminino (casa, maçã e comida), o índice temático que desencadeia a concordância com o nome é a (bonita, vermelha e saborosa).

O número permite fazer referência à quantidade (Gonçalves: SD), isto é, o número permite-nos fazer a distinção singular/plural como se vê nos exemplos que se seguem:

b).	cão	cães
	casa	casas
	olho	olhos
	mão	mãos
	calção	calções
	papel	papéis

Os exemplos acima mostram que a formação do plural no português pode ser feita de várias maneiras (Mateus: SD) tais como:

- adjunção do sufixo s ao índice temático (olhos e casas);
- semivocalização do [l] e formação de um ditongo ( papéis);
- adjunção do s ao índice temático ou à vogal final do radical (mãos);
- introdução de uma glide [j] entre a vogal final e o sufixo do plural (cães, calções).

## 2.2. Os Nomes nas línguas Bantu

Contrariamente ao que foi descrito no capítulo anterior sobre os nomes em Português, nas línguas Bantu os nomes organizam-se em classes e são distribuídos de acordo com os prefixos. Deste modo, podemos encontrar nas línguas Bantu grupos de classes de nomes que designam pessoas (normalmente as classes 1 e 2), plantas ( normalmente as classes 3 e 4) e coisas (normalmente as classes 7 e 8) etc.

Segundo Ngunga (2001), nas línguas Bantu os nomes organizam-se de acordo com os seus prefixos que podem indicar número e género sendo esta última numa perspectiva totalmente diferente da oposição feminino/masculino ou neutro. Esta visão, também é defendida por Siteo (1996:309) que diz que os nomes podem ainda ser agrupados em género que também pode ser concebido como uma série que engloba as classes singular, plural e colectivo

Tendo em conta estas duas posições, podemos ver que nas línguas bantu, o termo género não tem relação semântica com os conceitos masculino e feminino, mas sim com o singular e plural, tal como observa Torrend (1891) que afirma que nas línguas Bantu



não se encontram géneros baseados nas diferenças sexuais, mas outros géneros ou classes de substantivos. Vejam-se os exemplos seguintes:

- (3)    cipanga/ zvipanga    'faca/facas' (gén ci/zvi)  
       muti/miti            'árvore/árvores' (gén mu/mi)

Como se pode ver em (3), os nomes nas línguas bantu apresentam diferentes géneros que reflectem diferentes classes. Isto permite-nos concordar com Odden (1996:23) quando diz que "as línguas Bantu apresentam pares de classes em géneros singular e plural, isto é, os nomes das classes aparecem em pares (1-2, 3-4, 5-6, 7-8 e 11-9) que podem ser referidos como géneros, género 1-2". Mas também a classes sem pares (15, 16, 17 e 18) que são conhecidas pela classe dos verbos no infinitivo (15) e as locativas (16, 17 e 18) respectivamente.

### 2.3. Classes nominais

A organização dos nomes em classes de acordo com os prefixos e/ou padrão de concordância, como foi referido acima, é uma característica das línguas bantu. Segundo Ngunga (2001) foi Bleek (1862,1869) o primeiro estudioso a notar que os nomes dessas línguas organizavam-se desta maneira.

Guthrie (1967) diz que em todas as línguas os nomes são agrupados em conjuntos de acordo com a classe do seu prefixo de concordância.

Para Gonçalves (op.cit) classe é uma categoria gramatical que determina o padrão de concordância dos nomes com as palavras que deles dependem (demonstrativos, verbos, etc.).



4. a) **mapondo makulu** 'dedos grandes' (classe 6)  
b) **huku yake yatizaa** 'galinha dele fugiu' (classe 9)  
c) **wana wake** 'crianças dele' (classe 2)  
d) **mbhava iji** 'estes ladrões' (classe 10)

Os exemplos acima mostram-nos a concordância do adjetivo com o nome (a), do possessivo e verbo com o nome (b), do possessivo com o nome (c) e do demonstrativo com o nome (d).

Acrescenta a autora que a organização dos nomes tem uma motivação semântica (porque, na classe 1 estão normalmente incluídos os nomes [+HUM]), embora este critério nem sempre possa aplicar-se plenamente (por exemplo, o nome [+HUM] 'cikalawa' ("velho") pertence a classe 7/8 e não a classe 1).

Para Câmara Júnior (idem) uma classe é qualquer conjunto de elementos linguísticos com uma propriedade essencial comum. Esta definição pode ser reforçada com a de Chimuzu (2002) que define a classe nominal como sendo um conjunto de nomes que partilham uma característica comum, e Junod (1896) que diz que "cada classe se distingue por duas características (singular e plural)" conforme se pode ver nos exemplos abaixo apresentados.

(5)	<b>Sing</b>	<b>Pl.</b>	
	cinyama/zvinyama		'animal/animais'
	n'wana/wana		'filho/filhos'
	munda/minda		'machamba/machambas'
	munda/minda		'machamba/ machambas'
	buwe/ mapuwe		'pedra/ pedras'

Os exemplos apresentados em (5) mostram que os nomes das línguas bantu possuem prefixos de classe (em negrito) organizados, regra geral em pares singular e plural.

A função de plural pode acontecer através de três processos morfológicos : adição, substituição e subtração como se pode ver nos exemplos que se seguem (Langa 2003):

(6) a.	adição	
i-	ceya	'cadeira'
	<b>zvi</b> -ceya	'cadeiras'
ii-	buwe	'pedra'
	<b>ma</b> -puwe	'pedras'

Através dos exemplos em (6), podemos ver que em (a) o plural é formado com adição do prefixo do singular. Mas vejam-se outros exemplos:

b.	Substituição	
i-	mufana	'rapaz'

vafana	'rapazes'
ii- mutombo	'remédio'
mitombo	'remédios'

O processo acima apresentado (b), é denominado de substituição porque o morfema do plural (em negrito) substitui o do singular.

c. Subtração

i- lusulo	'rio'
sulo	'rios'
ii- luwumbo	'fio de cabelo'
wumbo	'cabelo'

Quanto ao último exemplo em Yao (c) retirados de Ngunga (2000), é denominado de subtração porque o prefixo do singular é eliminado para a formação do plural. Aqui, o uso de um exemplo que não seja em língua Ndau, justifica-se pelo facto de este processo ser raro e não ocorrer na língua em estudo.

Ainda de acordo com Siteo (1996) e Ngunga (1987), certas classes nominais podiam ser incluídas numa mesma classe nominal com base em dois factores fundamentais:

(i) **Factor Semântico:** segundo este factor; os nomes que partilham o mesmo traço semântico (com o mesmo prefixo) pertencem à mesma classe havendo assim as classes dos seres humanos (cl 1/2, mu-/wa-), das plantas (cl 3/4, mu-/mi-), dos nomes de línguas, de usos e costumes (cl 7/8, ci-/zvi-), de animais (cl 9/10, yi(N)-/ti(N-)), dos

locativos (cl 16,17 e 18, pa-, ku- e mu- ), etc. Do nosso ponto de vista este factor é questionável na medida em que nem todas as línguas seguem à risca como é o caso da língua em estudo.

(ii). **Factor morfológico:** onde os prefixos nominais podem ter diferentes alomorfes como se podem ver nos seguintes exemplos:

(7) Classe 1, mu-: m-(mfana ) ; n- (nsati 'esposa') ; n'w- (n'winyi 'dono')

Classe 2, wa-: w- (wurume 'macho')

Classe 3, mu-: m- (mpunga 'arroz') ; n- (nsinyà 'árvore'; n'w- (n'wàmbà 'sp.de árvore')

Classe 9, yi(N)-: m- (mbeze 'sarna'); n- (ndundzi 'mosca'); ny- (nyama 'carne'); n' (n'anga 'curandeiro').

Classe 14; vu-: bz- ( bzani 'capim' )

Classe 18, mu-: ndzh- (ndzahaku 'retaguarda, parte posterior )

Nos exemplos acima, em alguns casos fez-se uso de nomes do Changana pelo facto de nos dados colhidos na língua em estudo não ocorrer esse tipo de modificação.

Tendo em conta estas definições todas, podemos ver que se entende por classe nominal ao grupo e nomes com o mesmo tipo de prefixo e/ou padrão de concordância (Langa 2004, Ngunga 2001).

#### 2.4. O traço [+voz]

Relativamente ao vozeamento, Mateus (1990) diz que os sons vozeados são produzidos com vibração das cordas vocais e os sons não vozeados sem essa vibração. Assim fazem

parte deste grupo, as obstruentes (os sons em que são necessários ajustamento da glote para que as cordas vocais possam vibrar) [ b, d, g, v, z, ].

Segundo Ngunga (2002) todas as línguas que têm as oclusivas vozeadas (b, d, j, g) também têm as oclusivas não vozeadas (p, t, c, k) e, existe uma forte tendência de os sons vozeados (b, d, j, g) passarem a ser não vozeados (p, t, k). A este fenómeno denomina-se de Universal linguístico.

## CAPÍTULO III – AS CLASSES NOMINAIS EM GERAL E A MARCA DE CLASSE 5 EM PARTICULAR

### 3.1. Introdução

O presente capítulo dedica-se à discussão e apresentação dos resultados obtidos da análise dos dados recolhidos. Como já foi referido no capítulo anterior, as línguas Bantu apresentam um sistema de prefixos que operam na concordância e, como não podia fugir a regra, a língua Ndau também os possui tal como se pode ver a seguir.

### 3.2. As Classes Nominais do Cindau

Segundo a literatura por nós consultada, em todas as línguas Bantu as classes nominais variam entre 10 e 20 classes. Desta forma, tendo em conta a lista apresentada por Ngunga (1987), é possível encontrar nas línguas Bantu 23 classes nominais que se distribuem de forma diferente nas várias línguas. No caso do Cindau podem ser encontradas 15 classes nominais que são:

Tabela 3

Classe	Prefixo	Descrição	
1	mu-	Singular de 2	Normalmente é constituído por seres Humanos
2	wa-	Plural de 1	
3	mu-	Singular de 4	Plantas predominantemente
4	mi-	Plural de 3	
5	Ø, [+ voz]	Singular de 6	Animais e frutos
6	ma-	Plural de 5	
7	ci-	Singular de 8	Basicamente é constituído por coisas
8	zvi-	Plural de 7	
9	n-	Singular de 10	Alguns seres do reino animal
10	n-	Plural de 9	
14	u-	Singular de 4, 6 e plural de 13	Sing. de substancias, abstractos, massa, incontáveis
15	ku-		Nomes verbais, infinitivo verbal
16	pa-		Locativo (situacional)
17	ku-		Locativo (direccional)
18	mu-		Locativo (de interioridade)

Na tabela 3 (acima) são apresentados os prefixos nominais do Ndaü distribuídos pelas respectivas classes segundo o critério semântico (os nomes de cada uma das classes partilham algum traço semântico que os distingue dos nomes das outras classes de modo que, os nomes com traços semânticos semelhantes pertençam à mesma classe).



Observem-se os seguintes exemplos:

**Classe 1 (mu-)**

(8)	mundhu	'pessoa
	mfana	'rapaz'
	mwana	'criança'
	musikana	'rapariga'
	mwalame	'cunhado'

Os exemplos acima mostram que o prefixo nominal da classe 1 na língua Ndau é **mu-** que se realiza como **mw-** antes das vogais e realiza-se como **n** antes das consoantes. Este prefixo tem os seguintes alomorfes: **m-** (mfana); **m'w** (m'wana); **n** (nyambiri 'gémeo'). Para além de ser normalmente a classe das pessoas, fazem também parte desta classe nomes que designam graus de parentesco.

**Classe 2 (wa-)**

(9)	wana	'crianças'
	wandhu	'pessoas'
	wafana	'rapazes'
	wasikana	'raparigas'
	walamu	'cunhados'

Com os exemplos em (15) podemos ver que os nomes da classe 2 têm o prefixo nominal **wa-** que é a marca de classe 2 e plural da classe 1.

### Classe 3 (mu-)

(10)	munda	'machamba'
	mutunga	'mosquito'
	mpunga	'arroz'
	muti	'árvore'
	mulenje	'pé'
	mulambo	'rio'

Através destes exemplos (15) podemos ver que o prefixo da classe 3 é mu-. Esta classe que é normalmente destinada a plantas, podemos ver que também fazem parte nomes de algumas parte do corpo humano e nomes de alguns animais.

### Classe 4 (mi-)

(11)	minda	'machambas'
	mitunga	'mosquitos'
	miji	'raízes'
	miti	'árvores'
	milendze	'pés'
	milambo	'rios'

Com estes exemplos podemos ver que o prefixo mi- da classe 4 é plural da classe 3 e aparece nas palavras de radical monossilábico bem como em palavras de radical polissilábicos.

Classe 5 (Ø)

(12)	zamu	'seio'
	ruva	'flor'
	jiso	'olho'
	lilimi	'língua'
	vuji	'cabelo'
	simbi	'ferro'

Classe 5 [traço +voz]

(13)	buwé	'pedra'
	baja	'enxada'
	dama	'bochecha'
	daku	'nádega'
	gogovi	'joelho'
	gwaxa	'mato'

Os exemplos parecem mostrar dois grupos diferentes da classe 5, primeiro (18) é aquele cujo nome têm como marca de classe 5 o morfema zero /Ø/ e o segundo (19) é aquele de nomes que têm como marca de classe 5 o traço [+voz]. Podemos ainda ver que, o prefixo do singular desta classe desapareceu por completo dos nomes desta classe.

Para se saber a que classe estes nomes pertencem, devemos recorrer ao teste de concordância onde, através do qual, "os nomes regem a concordância de todos os

elementos da frase com eles relacionados, tais como adjectivos, possessivos e demonstrativos. Esta concordância é operada por meio de marcas de concordância” (Sítio op.cit: 311) como se pode ver nos exemplos que se seguem:

- (14) jiso langu ili kuhadza      ‘meu olho está a doer’  
mbaka ili pasi pa mesa      ‘o gato está em baixo da mesa’  
ndipekeje bhuwe ilo      ‘dê-me aquela pedra’  
baja yangu la kanyala      ‘minha enxada é bonita’

Através dos exemplos em (20), podemos ver que os nomes da classe 5 pertencem realmente a esta classe pois, o prefixo li- do singular reaparece nos verbos, possessivos, demonstrativos, adjectivos sempre que se faz referência o que nos permite descobrir facilmente a sua classe.

#### Classe 6 (ma-)

(15) morfema zero (Ø)

- mazamu      ‘seios’  
maruva      ‘flores’  
majiso      ‘olhos’  
malilimi      ‘línguas’  
mavuji      ‘cabelos’  
masimbi      ‘ferros’

## Classe 6

(16) [traço +voz]

matama	'bochechas'
mapuwé	'pedras'
mapadza	'enxadas'
mataku	'nádegas'
makokovi	'joelhos'
makwaxa	'matos'
maji	'água'

Os exemplos em acima apresentados (21) mostram que a classe 6 tem como prefixo ma- como marca de classe e é plural da classe 5. Esta classe, para além de ser plural da classe 5, incorpora várias palavras muitas das quais não têm a contraparte na classe 5. São casos de nomes de massas incontáveis ( maji 'água', mafuta 'óleo', mata 'saliva'), nomes relacionados (manguana 'amanhã', madeku 'tarde') e aumentativos (makulu 'grande', mazinje 'muitos').

## Classe 7 (ci-)

(17) cinkunvu	'umbigo'
cipanga	'faca'
cikava	'seca'
'citeve	'esteira'
cimiti	'pau'
cituru	'mesa'

Os exemplos acima apresentados, mostram que a classe 7 tem o prefixo *ci-* e aparece quer em radicais monossilábicos quer em radicais polissilábicos. Pertence também a esta classe nomes que designam partes do corpo, objectos inanimados do uso doméstico e nome de alguns animais.

#### Classe 8 (*zvi-*)

(18)	plural	significado
	<i>zvikunvu</i>	'umbigos'
	<i>zvikava</i>	'secas'
	<i>zвитеve</i>	'esteiras'
	<i>zvipanga</i>	'facas'
	<i>zvimiti</i>	'paus'
	<i>zvituru</i>	'mesas'

Nestes exemplos podemos ver que o prefixo de classe 8 é *zvi-* e é também plural da classe 7. A estas classes (7/8) acrescenta-se os diminutivos como se pode ver nos exemplos abaixo apresentados :

(18)	<i>cimbwa</i>	'cãozinho' (cl 7)
	<i>zvimbwa</i>	'cãezinhos' (cl 8)
	<i>cinwana</i>	'criacinha' (cl 7)
	<i>zwivana</i>	'criancinhas' (cl 8)

### Classe 9 (N-)

(19)	njou	'elefante'
	nvuti	'arma'
	nyumba	'casa'
	mbepo	'vento'
	ndenga	'doença'
	njiku	'dia'
	nyamasi	'hoje'
	n'anga	'curandeiro'

Os exemplos acima mostram que os nomes da classe 9 são todos marcados pelo prefixo (N-). Este prefixo pode ser realizado de várias formas de acordo com o ponto de articulação da consoante seguinte. Assim podemos ter variações do tipo m- (mbepo 'vento'), n- (njiku 'dia'), ny- (nyumba 'casa') e n' (n'anga 'curandeiro').

### Classe 10 (N-)

(20)	mbepo	'vento'
	njiku	'dia'
	mbaka	'gato'
	nyoka	'cobra'
	njou	'elefante'
	mvuti	'armas'
	nyumba	'casa'
	n'anga	'curandeiros'

Através destes exemplos podemos ver que não existe uma distinção morfológica entre o singular e o plural das classes 9 –10 na medida em que o mesmo prefixo serve para as duas classes. Basicamente é uma nasal (N-) que aparece como prefixo das duas classes. Assim sendo, o prefixo de classe 10 é N- e esta classe é plural da classe 9.

#### Classe 14 (u-)

(21)	ukaji	'fêmea'
	urume	'macho'
	usiku	'noite'
	uzinji	'muito'
	usavi	'caril'
	unyi	'lenha'
	uci	'mel'
	uyo	'aquele'

Os exemplos acima mostram que o prefixo da classe 14 é u-. Esta é a classe dos nomes abstractos e também de incontáveis. Por isso é que o nome 'mel' se acha nesta classe!

#### Classe 15 (ku-)

A classe 15 é do infinitivo das formas verbais isto é, é destinada aos nomes verbais. Esta classe não forma par com nenhuma outra classe como se pode ver:

(22)	kubika	'cozinhar'
	kuha	'comer'



kumwa	'beber'
kutunda	'urinar'
kuseka	'rir'

Os exemplos mostram que o infinitivo enuncia uma acção, sem indicar o sujeito nem o tempo em que ela ( acção) ocorre.

As classes 16/17 e 18 são denominadas locativas e se exprimem através dos prefixos pa-, ku- e mu- respectivamente. No entanto, cada uma exprime uma situação diferente da outra como se pode ver :

#### Classe 16 ( pa-)

O locativo pa- no Cindau exprime uma localização situacional geral ( em, na, etc. ) como se pode ver:

(23)	pa-nyumba	'em casa'
	pa-cadhera	'na cadeira'
	pa-no	'aqui'
	pa-si	'no chão'
	padhuze	'perto'

Os exemplos acima mostram que o locativo pa-, também exprime localização situacional específica de proximidade (perto, aqui).

### Classe 17 ( ku-)

O locativo ku- exprime direcção com ideia de movimento (para) tal como ilustra o exemplo seguinte:

- |      |           |                        |
|------|-----------|------------------------|
| (24) | ku-nyumba | 'para casa'            |
|      | ku-xikola | 'em direcção a escola' |
|      | kunja     | 'fora'                 |
|      | kwapi     | 'onde'                 |

Estes exemplos que acabamos de ver mostram que o locativo ku-, para além de exprimir a direcção também ilustra a localização espacial (onde, fora ).

### Classe 18 (mu-)

O locativo mu- exprime a localização em espaço limitado, fechado com ideia de interioridade como se pode ver nos exemplos seguintes:

- |      |           |                    |
|------|-----------|--------------------|
| (25) | mu-nyumba | 'dentro de casa'   |
|      | mu-xikola | 'dentro da escola' |
|      | mu-kati   | 'dentro'           |
|      | nyanzeru  | 'em cima'          |
|      | ndhambu   | 'longe'            |

Estes exemplos do locativo mu- ilustram, tal como se pode ver, que para além de exprimir a localização num espaço limitado, também exprime situações espaciais tais como (em cima e longe)

Portanto, os prefixos locativo situacional (pa-), direccional (ku-) e de interioridade (mu-) indicam a localização do objecto, nome ou situação no espaço.

Tendo em conta estes dados, podemos ver que Ndau não segue rigorosamente a organização dos nomes em classe de acordo com o critério semântico, senão a classe 1, pois podemos encontrar em quase todas as classes nomes de quase todas as categorias semânticas.

### 3.3. A marca de classe 5 no ndau

Conforme tivemos oportunidade de ver anteriormente, existem diferentes realizações do prefixo da classe 5 nas diferentes línguas bantu, tal como se pode ver no quadro abaixo:

Tabela 4 : Grupos de línguas distribuídos de acordo com o seu prefixo de classe 5

Proto-Bantu	Prefixos	Línguas
	i-	Zulu
	li-	Makonde, Rhonga, Tonga
	le-	Tswana
	ri-	Changana
*di-i	di-	Copi, Yao
	ni-	Chuwabu, Koti, Lomwe, Makuwa
	[+voz]	Kalanga, Manyika, Tewe, Nda
	zi-	Nyungwe
	Dzi-/ji-; zero (∅)	Nyanja, Swahili
	[+constr glot]	Nda, Barwe, Gorongozi

Fonte: Ngunga e Mathagwane (2003).

A tabela mostra que o prefixo da classe 5 que no Proto Bantu era \*di-i, com o passar do tempo mudou e varia de acordo com as diferentes línguas ou grupos de língua bantu.

Relativamente ao Ndau constatou-se que a principal característica que a primeira consoante do radical dos nomes da classe 5 apresenta é o traço [+voz] como se pode ver nos exemplos seguintes:

(26)	Classe 5		Classe 6	
	bondo	'osso'	ma-pondo	'ossos'
	daja	'gengiva'	ma-taja	'gengivas'
	gwaxa	'mato'	ma-kwaxa	'matos'
	zamu	'seio'	ma-zamu	'seios'
	ruva	'flor'	ma-ruva	'flores'

Os exemplos acima mostram que a primeira consoante do radical dos nomes que compõem os exemplos da classe 5 tem como principal característica o traço [+voz]. No entanto, tal como foi dito anteriormente, o corpus recolhido para este estudo, permitiu que nesta classe identificássemos dois comportamentos distintos exibidos pelos nomes da classe 5.

Encontramos nomes que seleccionam o traço [+voz] como marca da classe 5, e os que seleccionam o morfema zero ( $\emptyset$ ) como marca da mesma classe. Por uma questão de metodologia e pelo facto de cada um destes possuir as suas características, a seguir, faremos uma análise separada destes nomes em dois grupos:

### Grupo A: ([+voz])

Quando os nomes destes grupos flexionam para o plural (classe 6) verifica-se que o traço [+voz] desaparece. Portanto, as consoantes sofrem um desvozeamento como se pode ver nos seguintes exemplos:

(27)	Classe 5	Singular	Classe 6	Plural
	bondo	'osso'	ma-pondo	'ossos'
	baphiro	'asa'	ma-papiro	'asas'
	daja	'gengiva'	ma-taja	'gengivas'
	daku	'nádega'	ma-taku	'nádega'
	gwaxa	'mato'	ma-kwaxa	'matos'
	gogovi	'joelho'	ma-kokovi	'joelhos'

Os exemplos acima mostram que os nomes da classe 5 têm o traço [+voz] como prefixo de classe. Como se pode ver, prefixo é morfologicamente "invisível" (não realizável morfologicamente), mas que exerce um forte poder sobre a primeira consoante do radical fazendo com que este tenha o traço [+voz]. Quando esse prefixo é substituído pelo da classe 6, a consoante com o traço [+voz] sofre o desvozeamento.

O que pode ser representado da seguinte forma:

$$[-\text{voz}, -\text{cont}] \rightarrow [+ \text{voz}] / \text{ \_\_\_ Rad}$$

C

Nesta representação podemos ler: uma consoante (C) com traço [-voz, -cont] realiza-se [+voz] no início ( \\_\\_\\_ ) do radical (Rad).

### Grupo B i : [ traço + voz]

O segundo grupo detectado nos dados recolhidos, é o de alguns nomes em que a primeira consoante do radical dos nomes da classe 5, com o traço [+voz], ao serem flexionados para o plural não sofrem nenhum desvozeamento conforme mostram os exemplos seguintes:

(29)	Classe 5	Singular	Classe 6	Plural
	<b>zakane</b>	'folha'	ma-zakane	'folhas'
	<b>ruva</b>	'flor'	ma-ruva	'flores'
	<b>jafu</b>	'coxa'	ma-jafu	'coxas'
	<b>vuji</b>	'cabelo'	ma-vuji	'cabelos'
	<b>lilimi</b>	'língua'	ma-lilimi	'línguas'
	<b>zina</b>	'nome'	ma-zina	'nomes'

Nos exemplos acima, a direita, verifica-se que a primeira consoante do nome (em negrito) no singular (classe 5) não sofre o desvozeamento, ao ser flexionado para o plural onde se acrescenta o prefixo (ma-) da classe 6. Portanto, o traço [+voz] mantém-se quando o nome é flexionado para o plural bem como quando flexionado para o singular. O que sugere que o prefixo de classe 5 é morfema zero (Ø)

### Grupo B ii : [ traço - voz]

Por outro lado, casos há também em que a consoante do radical não muda quando se opera a flexão do singular para o plural. Assim, há ocorrência de alguns nomes em que a consoante não vozeada em posição inicial do radical do nome da classe 6 não sofre

nenhum desvozeamento. Portanto, por vezes a consoante com o traço [-voz], em posição inicial do nome da classe 6 mantêm-se quando este flexiona para a classe 5, como mostram os seguintes exemplos:

(28)	Classe 5		Classe 6	
	hove	'peixe'	ma-hove	'peixes'
	simbi	'ferro'	ma-simbi	'ferros'
	hope	'face'	ma-hope	'faces'

Os exemplos em cima (33) mostram que contrariamente ao que foi dito anteriormente, a classe 5 também tem nomes cuja consoante em posição inicial tem o traço [-voz] que não se altera quando o nome flexiona para a classe 6. Portanto, o traço [-voz] mantêm-se quando o nome está no plural tal como quando está no singular. Neste caso pode uma consoante com o traço [-voz, -cont] não muda de vozeamento quando está em posição inicial do radical. O que também nos sugere que o prefixo da classe 5 é morfema zero (Ø).

Analisando as características das consoantes do ponto de vista fonético, as consoantes cujo vozeamento não varia com a flexão (Grupo B), tanto para o plural como para o singular, todas tem o traço [+cont], enquanto as que mudam de vozeamento, tem o são consoantes com o traço [-cont].

Chegados aqui, podemos concluir que, na língua Nda, para além do traço [+voz] como marca de classe 5 que se aplica nos casos em que o segmento inicial do nome com o



traço [-cont] no singular, sofre um desvozeamento ao ser flexionado para o plural, existe também o morfema zero (Ø) como alomorfe de prefixo da classe 5, que se aplica nos casos em que não há mudança do traço [voz] do segmento inicial dos nomes das classes 5 (singular) e 6 (plural).

### 3.3.1 Distribuição do morfema zero (Ø) e traço [+voz] como marcas da Classe 5

Considerando estas características, podemos dizer que sempre que a primeira consoante do radical tem o traço [+cont], os traços desse segmento mantêm-se e tem o morfema zero (/Ø/) como marca de classe 5 e quando a primeira consoante do radical tem o traço [-cont] sofre um desvozeamento ao ser flexionado para o plural e tem o traço [+voz] como marca de classe 5.

Portanto, existe uma interação do traço [voz] com o traço [cont] da consoante em posição inicial do radical. Assim, quando a consoante em posição inicial do radical é [+cont] a marca da classe 5 é morfema zero (Ø) e quando a consoante em posição inicial do radical é [-cont] a marca de classe é [+voz].

Ainda de acordo com os dados por nós analisados, podemos notar que nos casos em que nos nomes da classe 5 ocorre uma reduplicação, ao passar para o plural (classe 6) o desvozeamento acontece nas duas consoantes oclusiva velare (g) que fazem parte do reduplicante como da base conforme o exemplo seguinte mostra:

(30)	Classe 5	Singular	Classe 6	Plural
	gatagata	'pato'	makatakata	'patos'
	gogovi	'joelho'	makokovi	'joelhos'

Os exemplos acima mostram dois tipos de reduplicação: (a) reduplicação total (gatagata) que é um processo morfológico em que o reduplicante e a base são idênticos (Ngunga 1998:2, Liphola 2000:46) citados por Langa (2000:3) e a reduplicação parcial que segundo Matthews (1974) citado por Langa (2000:7) acontece quando apenas uma parte da base é reduplicada ou repetida (gogovi)

Nos dados do Corpus não se encontrou nenhum outro caso de reduplicação em que a consoante inicial envolvida não fosse velar.

A seguir apresenta-se a tabela que sistematiza a descrição anteriormente feita.

Tabela 4: Distribuição dos nomes de acordo com os prefixos de classe 5

	Tipo de prefixo	Total		
		Número de nomes	Percentagem	
Classe 5	[+voz]	26	66,7%	
	/Ø/	13	10	25,6%
			3	7,7%
<b>Total</b>		<b>39</b>	<b>100%</b>	

A tabela apresenta a sistematização do número total do Corpus que constituem os nomes da classe 5 de acordo com os seus prefixos.

Analisando o quadro, podemos ver que do total de 39 nomes da classe 5, 26 (66,7%) têm o traço [+voz] como marca de classe e 13 (34%) têm o morfema zero (Ø) como marca de classe. Destes, 10 (25,6%) exibem uma consoante em posição inicial do tema com traço [+voz] e 3 (7,7%) têm a consoante em posição inicial com o traço [-voz].

Todos os 15 (100%) que se consideram ter prefixo (Ø) precedem consoantes [+cont] que ocorre em posição inicial do radical.

Este capítulo destinava-se à análise dos dados por nós recolhidos. A análise foi feita de modo que se pudesse mostrar que o segmento que se encontra no início do radical dos nomes da classe 5 em Ndau, ao contrário das outras línguas que têm prefixos segmentais, era o morfema zero (Ø) ou o traço [+voz]. Feita análise observou-se que, o Ndau também tinha o morfema zero como alomorfe na marcação do prefixo da classe 5.

É de salientar que o traço [+ constr glot] citado por Ngunga e Mathagwane (2003) não se encontraram nos dados por nós analisados.

De seguida passaremos a apresentar as conclusões a que chegamos e algumas recomendações para os próximos estudos.

## CAPÍTULO V - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

### 4.1. Conclusões

O nosso trabalho tinha O nosso trabalho tem por objectivo mostrar que, ao contrário das outras línguas que têm elementos segmentais como marca de classe, para além do morfema zero (Ø) o segmento que se encontra no início do radical dos nomes da classe 5 em Ndau, é o traço [+voz].

Para tal contou-se com um *Corpus* constituído por uma lista de Inventário de Palavras do Vocabulário Básico do NELIMO, de onde retiramos exemplos elucidativos em que a primeira consoante do prefixo da classe 5 tinham o traço [+voz] e o morfema zero (Ø) que mais tarde foi analisado neste trabalho.

Os nossos dados foram analisados tendo em conta duas hipóteses onde a primeira era que o prefixo da classe 5 na língua Ndau é o traço [+voz] e a segunda em que o prefixo da classe 5 é o morfema zero (Ø).

No decorrer da nossa investigação, verificamos que a classe 5 possuía dois grupos diferentes, sendo o primeiro aquele cujo nome têm como marca de classe 5 o morfema zero /Ø/ e o segundo, aquele cujos nomes têm como marca de classe 5 o traço [+voz].

Analisando os dados e tendo em conta as nossas hipóteses, como conclusão no nosso trabalho, podemos afirmar que o Ndau possui dois prefixos diferentes como marcas de classe 5 que são o traço [+voz] a qual se aplica para aqueles exemplos onde as consoantes sofrem o desvozeamento ao se afixar o prefixo ma- do plural (classe 6), e o morfema zero (Ø) que se aplica nos casos em as consoantes não sofrem o desvozeamento ao passarem para o plural (classe 6) onde se afixa o prefixo ma- como

constata Maho (2003) quando diz que algumas classes do plural podem ter mais de uma classe singular, ao que chama classes "polyplural".

Uma análise ponto de vista dos traços das consoantes iniciais do radical mostrou-nos que as consoantes que têm o morfema zero (Ø) como marca de classe, possuem o

segmento <sup>C</sup> [+cont] e as consoantes que têm o traço [+voz] como marca de classe 5, possuem o segmento <sup>C</sup> [-cont].

Portanto, existe uma interacção entre o traço [voz] e o traço [cont], o que determina a distribuição dos prefixos de classe 5 como morfema zero e traço [+voz], sendo assim o morfema zero (Ø) para consoantes com o segmento [+cont] e o traço [+voz] para consoantes com segmento [-cont].

#### 4.2. Recomendações

O trabalho por nós realizado permitiu-nos verificar o tipo de prefixo existente na classe 5 da língua Ndau. As conclusões aqui chegadas mostram-nos que existe uma necessidade de se realizar mais estudos para verificar se a questão do desvozeamento é de facto motivada pelo facto de as consoantes / b, d, g/ não terem o traço [+cont] que as outras consoantes /j, l, r, v, z/ possuem e se isso também acontece nas outras línguas.

## BIBLIOGRAFIA

- Bleek, W. (1862, 1869). *A comparative Grammar of South African Languages*.  
Trubner & c<sup>o</sup> 60. London.
- Câmara Jr, J.(1970). *Estrutura da Língua Portuguesa*. Editora Vozes Limitada,  
Petrópolis. Rio de Janeiro.
- Chimuzu, A (2002). Reorganização do Sistema de Classe Nominais em Makhuwa – O  
Caso dos Nomes dos Animais. (Tese de Licenciatura não publicada). UEM.  
Maputo.
- Costa & Sampaio. (1984). *Dicionário da Língua Portuguesa*. 6<sup>a</sup> edição. Porto Editora.  
Lisboa.
- Dacala, A. (1994). Variações Alomórficas no nome em Ciyao (yao) e Cicopi (copi).  
(Tese de Licenciatura não publicada). UEM. Maputo.
- Divage, P. (2002). A Fonologia da Causativização em Gitonga. (Tese de Licenciatura  
não publicada). UEM. Maputo.
- Gonçalves. P & Chimbutane F (SD). *Cadernos de Morfologia e Sintaxe*. U.E.M Maputo
- Guthrie, M. (1967-71). *Comparative Bantu*. Vols 1-4. Claredon. Oxford University  
Press.
- Hyman, L (1975). *Phonology: Theory and Analysis*. University of Southern California.  
Holt, Rinehart and Wiston.
- Junod, H (1896). *Grammaire Ronga. Manuel de Conversation*. Lausanne. Imprimerie  
Georges Bridel & Cie.
- Katamba, F. (1989). *An Introduction to Phonology*. Longman. London and New York

- Katupha, J. (1983). A Preliminary Description of Sentence Structures in the e-Saaka, Dialect of e Makhuwa. (Tese de Mestrado não publicada). School of Oriental and African Studies. University of London.
- Langa, D. (2001). Reduplicação em Changana. (Tese de Licenciatura não publicada). UEM. Maputo.
- Langa, D. (2003). Uma Reflexão em Volta das Classes Locativas em Changana. (Comunicação Apresentada no II Seminário de Investigação). UEM. Maputo.
- Liphola, M. (2001). Aspects of Phonology and Morphology of Shimakonde. Ph.D. Doctoral Dissertation. The Ohio State University.
- Maho, J. (2003). Remarks on a Few "Poly plural" Classes in Bantu. Department of Oriental and African Languages. Goteborg University. Vol I
- NELIMO. (2002). Lista de Inventário de Palavras do Vocabulário Básico. UEM. Maputo.
- Ngunga, A. (1987). A Comparative Study in Shona and Yao Non Classes. Dissertação (não publicada) de Battons. Univesidade de Zimbabwe. Harare
- Ngunga, A. 1988. "A Comparative Study of some Aspects of Transitivity in Shona and Yao". Dissertação de MA. Universidade de Zimbabwe, Harare.
- Ngunga, A. (1997). Class 5 Alomorphy in Ciyao. *Studies in African Linguistics*, Vol II. number 2. Fall
- Ngunga, A. (1997). Lexical Phonology and Morphology of the Ciyao Verb. Tese de Doutoramento. Universidade de California. Berkeley.
- Ngunga, A. (2000). Apontamentos de Linguística Bantu. (MS). Faculdade de Letras UEM. Maputo.

- Ngunga, A. (2000a). *Phonology and Morphology of the Ciyao Verb*. CSLI Publications. Leland Stanford University. California. USA.
- Ngunga, A. (2002b). *Introdução à Linguística Bantu*. Ms. Departamento de Linguística e Literatura. Universidade Eduardo Mondlane. Maputo.
- Ngunga, A. 2002. *Elementos de Gramática de Língua Yao*. Imprensa Universitária. Universidade Eduardo Mondlane, Maputo.
- Ngunga, A. e J. Mathangwane (2003). *The Study of Class 5 in Bantu*. Comunicação apresentada à VII Conferência da LASU Universidade de Dar-es Salan. Tanzania.
- Odden, D. (1996). *The Phonology and Morphology of Kimatuumbi*. Clarendon Press. Oxford
- Ribeiro, C. (1965). *Gramática Changana (Tsonga)*. Editorial "Envagelizar". Marianum Press, Kusubi. Uganda
- Silva, M & Florido M. (1989). *Novos Caminhos para a Linguagem 3. in: Gramática Pedagógica do Português. Ensino Secundário*. Porto Editora. Porto
- Sitoe, B. (1991). *Bzixile. Curso de Tsonga para Principiantes*. 2ª Edição. UEM. Maputo
- Sitoe, B. (1996). *Dicionário Changane - Português*. Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação. Maputo.
- Sitoe, B & Ngunga, A. (2000). *Relatório do II Seminário sobre a Padronização da Ortografia das línguas Moçambicanas*. UEM. Maputo.



ANEXOS

## ANEXO CORPUS I

### Classe 5

#### Grupo A : Traço [+voz]

baja	'enxada'
bangá	'catana'
bapiro	'mapapiro'
bendera	'pano'
bende	'panela'
bonde	'esteira'
bondo	'osso'
buji	'cabaça'
buwe	'pedra'
dama	'bochecha'
daku	'nádega'
daja	'gengiva'
dhenga	'céu'
dovo	'pele'
doto	'borboleta'
dhumbu	'intestino'
dhundu	'montanha'
gandwa	'lago'
gazirina	'barco'
gatagata	'pato'
gwati	'gafanhoto'
gore	'núvem'

gore	'ano'
gogovi	'joelho'
gwaxa	'mato'
guru	'grande'

**Grupo B i: morfema zero (Ø)**

jafu	'coxá'
jeve	'orelha'
jisu	'olho'
lilimi	'língua'
ruva	'flor'
vuji	'cabelo'
zakani	'folha'
zamu	'seio'
zazu	'pulmão'
zina	'nome'


**Grupo B ii : Morfema zero (Ø)**

hope	'face'
hove	'peixe'
simbi	'ferro'

## ANEXO CORPUS II

### Classes Nominais do Ndau

#### Classe 1 (mu-)



mundho	'pessoa'
nfana	'rapaz'
mwana	'criança'
musikana	'rapariga'
mwanarume	'homem'
mwanakaji	'mulher'
mayi	'mãe'
mwana	'filho'
nyambiri	'gêmeos'
mwalame	'cunhado'

#### Classe 2 (wa-)

wana	'crianças'
wandho	'pessoas'
wafana	'rapazes'
wasikana	'raparigas'
warume	'machos'
wanarume	'homens'
wanakaji	'mulheres'
wamayi	'mães'
wana	'filhos'

wanyambiri	'gémeos'
wakaji	'fêmeas'
walamu	'cunhados'

Classe 3 (mu-)

munda	'machamba'
mutunga	'mosquito'
muji	'raiz'
muti	'árvore'
muromu	'boca'
mutombo	'remédio'
mulendze	'pé'
mulambo	'rio'
nkonu	'braço'
mpunga	'arroz'

Classe 4 (mi-)

miti	'árvores'
miromu	'bocas'
mitombo	'remédios'
milendze	'pés'
milambo	'rios'
minda	'machambas'
mitunga	'mosquitos'
miji	'raízes'

mikonu 'braços'

mipunga 'arrozés'

Classe 5

baja 'enxada'

banga 'catana'

bapiro 'asa'

bendera 'pano'

bende 'panela'

bonde 'esteira'

bondo 'osso'

buji 'cabaça'

buwe 'pedra'

dama 'bochecha'

daku 'nádega'

daja 'gengiva'

dhenga 'céu'

dovo 'pele'

doto 'borboleta'

dhumbu 'intestino'

dhundu 'montanha'

gandwa 'lago'

gazirina 'barco'

gatagata 'pato'

gwati 'gafanhoto'

gore	'núvem'
gore	'ano'
gogovi	'joelho'
gwaxa	'mato'
guru	'grande'
jafu	'coxa'
jeve	'orelha'
jisu	'olho'
lilimi	'légua'
ruva	'flor'
vuji	'cabelo'
zakani	'folha'
zamu	'seio'
zazu	'pulmão'
zina	'nome'
hope	'face'
hove	'peixe'
simbi	'ferro'

Classe 6 (ma-)

mapaja	'enxadas'
mapanga	'catanas'
mapapiro	'asas'
mapendera	'panos'
mapende	'panelas'

maponde	'esteiras'
mapondo	'ossos'
mapuji	'cabaças'
mapuwe	'pedras'
matama	'bochechas'
mataku	'nádegas'
mataja	'gengivas'
matenga	'céus'
matovo	'peles'
matoto	'borboletas'
matumbu	'intestinos'
matundu	'montanhas'
makandwa	'lagos'
makazirina	'barcos'
makatakata	'patos'
makwati	'gafanhotos'
makore	'nuvens'
makore	'anos'
makokovi	'joelhos'
makwaxa	'matos'
makuru	'grandes'
majafu	'coxas'
majeve	'orelhas'
majisu	'olhos'
malilimi	'línguas'



maruva	'flores'
mavuji	'cabelos'
mazakani	'folhas'
mazamu	'seios'
mazazu	'pulmões'
mazina	'nomes'
mahope	'faces'
mahove	'peixes'
masimbi	'ferros'

Classe 7 (ci-)

cinkunvu	'umbigo'
cikunwe	'dedo'
ciropa	'fígado'
ciropa	'fígado'
cidiquidiqui	'estômago'
cifuwa	'peito'
cihununu	'rins'
cipanga	'faca'
cikava	'seca'
citeve	'esteira'
cimiti	'pau'
citrapo	'trapo'
ceya	'cadeira'
cituru	'mesa'

cimbwa	'cãozinho'
cinwana	'criacinha'
cinyumba	'casinha'
cifupiki	'coisinha'
cihana	'irmãozinho'
cipote	'cordinha'
cindiro	'pratinho'
cimiti	'arvozinha'

Classe 8 (zvi-)

zvikunvu	'umbigos'
zvipuwa	'peitos'
zvinnyama	'animais'
zvikava	'secas'
zviŋje	'feridas'
zvihununu	'rins'
zviŋve	'esteiras'
zvipanga	'facas'
zviropa	'figados'
zvidiquidiqui	'estômagos'
zvikunwe	'dedos'
zviŋiti	'paus'
zvitrapo	'panos'
zviceya	'cadeiras'
zvituru	'mesas'

zvimbwa	'cãezinhos'
zwivana	'criancinhas'
zvinyumba	'casinhas'
zvifupiki	'coisinhas'
zvihamá	'irmãozinhos'
zvipote	'cordinhas'
zvindirú	'pratinhos'
zvimiti	'arvozinhas'

#### Classe 9 (N-)

ngumba	'porco'
mbudzi	'cabrito'
mbaka	'gato'
mbondoro	'leão'
nyoka	'cobra'
njou	'elefante'
nvuti	'armas'
nyumba	'casa'
nvura	'chuva'
mbepo	'vento'
ndondo	'estrela'
ndunji	'mosca'
ndenga	'doença'
mbezi	'sarna'
njiku	'dia'

nyamasi	'hoje'
n'anga	'curandeiro'

Classe 10 (N-)

nvura	'chuva'
mbepo	'vento'
ndondo	'estrela'
ndunji	'mosca'
ndenga	'doença'
mbezi	'sama'
njiku	'dia'
nyamasi	'hoje'
ngumba	'porco'
mbudzi	'cabrito'
mbaka	'gato'
mbondoro	'leão'
nyoka	'cobra'
njou	'elefante'
nvuti	'armas'
nyumba	'casa'
n'anga	'curandeiros'

Classe 14 (u-)

upenhu	'saúde'
ukaji	'fêmea'

urume	'macho'
usiku	'noite'
uzinji	'muito'
usunji	'formigas'
usavi	'caril'
unyi	'lenha'
uci	'mel'
uyo	'aquele'
usi	'fumo'

Classe 15 (ku-)

kubika	'cozinhar'
kuhá	'comer'
kumwa	'beber'
kutunda	'urinar'
kuseka	'rir'

Classe 16 (pa-)

pa-nyumba	'em casa'
pa-cadhera	'na cadeira'
pa-no	'aqui'
pa-si	'no chão'
padhuze	'perto'

Classe 17 (ku-)

ku-nyumba	'para casa'
ku-xikola	'em direcção a escola'
kunja	'fora'
kwapi	'onde'

Classe 18 (mu-)

mu-nyumba	'dentro de casa'
mu-xikola	'dentro da escola'
mu-kati	'dentro'
nyanzeru	'em cima'
ndhambu	'longe'

**Universidade Eduardo Mondlane**  
**Faculdade de Letras**  
**NELIMO – Centro de Estudos das Línguas Moçambicanas**

*Lista de Inventário de Palavras do Vocabulário Básico*  
 (Revista e Melhorada em 2002)

	Corpus		
	Nome	Singular	Plural
1	Pessoa	mundu	wandu
2	Homem	mwarume	wanarume
3	mulher	mwanakaji	wanakaji
4	Rapariga	musikana	wasikana
5	Rapaz	mufana	wafana
6	Criança	mwana	wana
7	Velho	cikalawa	zvikalawa
8	Corpo (humano)	muviri	muviri
9	Cabeça	nsolo	misolo
10	Cabelo	vuji	mavuji
11	Face	hope	mahope
12	Bochecha	dama	matama
13	Olho	jiso	majiso
14	Nariz	miro	miro
15	Boca	muromu	muromu
16	Lábio	muromu	muromu
17	Dente	zinu	menu

18	Gengiva	dhaja	mataja
19	Língua (órgão)	lilimi	malilimi
20	Saliva	mata	mata
21	Orelha	jeve	jeve
22	Pescoço	musipa	musipa
23	Costas	nsana	nsana
24	Peito	cifuwa	zifuwa
25	Barriga	ndani	ndani
26	Umbigo	cinkunvu	zvikunvu
27	Pele	dhovo	matovo
28	Nádega (tabú)	daku	mataku
29	Seio	zamu	mazamu
30	Osso	bondo	mapondo
31	Braço	nkonu	mikonu
32	Mão	nyara	nyara
33	Dedo	cikunwe	zvikunwe
34	Unha	ndwala	ndwala
35	Perna	mulendje	mulendje
36	Coxa	jafu	majafu
37	Joelho	gokovi	makokovi
38	Pé	mulenje	milenje
39	Intestino	dhumbu	matumbu
40	Estômago	cidikidiki	zvidikidiki
41	Fígado	ciropa	zviropa



42	Rim	cihununu	zvihununu
43	Pulmão	zazu	mazazu
44	Coração	moyo	moyo
45	Macho	urume	worume
46	Fêmea	ukadji	wakadji
47	Mãe	mayi	wamayi
48	Pai	baba	baba
49	Avô	mbia	mbia
50	Avô	ceguru	ceguru
51	Gravidez	mimbha	mimbha
52	Filho	mwana	wana
52	Irmão	hama	hama
54	Irmã	yaya	yaya
55	Cunhado	mwaramu	wamwaramu
56	Gêmeos	nyambiri	wanyambiri
57	Comida	sadja	sadja
58	Caril	usavi	usavi
59	Carne	nyama	nyama
60	Sangue	ngazi	ngazi
61	Sal	munyu	munyu
62	Fome	njala	njala
63	Sede	nyota	nyota
64	Panela	bende	mapende
65	Prato	ndiro	ndiro

66	Cabaça	budji	mapudji
67	Água	kumwa	kumwa
68	Lago	gandwa	makandwa
69	Rio	mulambu	milambu
70	Peixe	hove	mahove
71	Barco	gazirina	makazirina
72	Pau	cimiti	zvimiti
73	Lenha	hunyi	hunyi
74	Fogo	muliru	muliru
75	Fumo	usi	usi
76	Animal	cinyama	zvinyama
77	Porco	ngumba	ngumba
78	Galinha	huku	huku
79	Cão	imbwa	imbwa
80	Cabrito	mbuji	mbuji
81	Gato	mbaka	mbaka
82	Pato	gatagata	makatakata
83	Leão	mbodoro	mbodoro
84	Leopardo	cinungu	zvinungu
85	Elefante	njou	njou
86	Crocodilo	ngwenya	ngwenya
87	Hipopótamo	nvuhu	nvuhu
88	Boi	ngombe	ngombe
89	Pássaro	xiri	xiri

90	Asa	bapiro	mapapiro
91	Ninho	xaki	xaki
92	Ovo	zanda	manda
93	Cauda	mwixe	mwixe
94	Chifre	nyanga	nyanga
95	Abelha	mavhi	mavhi
96	Mosquito	tunga	mutunga
97	Mosca	ndunji	ndunji
98	Borboleta	doto	matoto
99	Cobra	nyoka	nyoka
100	Tartaruga	cikomu	zvikomu
101	Gafanhoto	gwati	makwati
102	Mato	gwaxa	makwaxa
103	Arvore	muti	miti
104	Montanha	dhundu	matundu
105	Pedra	buwe	mapue
106	Folha	sakani	masakani
107	Flor	ruva	maruva
108	Fruto	muceru	muceru
109	Raiz	muji	miji
110	Areia	musanga	musanga
111	Machamba	munda	minda
112	Enxada	baja	mapaja
113	catana	banga	mapanga

114	Faca	cipanga	zvipanga
115	Ferro	simbi	masimbi
116	Arma	nvuti	nvuti
117	Guerra	hondo	hondo
118	Casa	nyumba	nyumba
119	Cama	mubede	mibede
120	Esteira	bonde	maponde
121	Pano	bendera	mapendera
122	Porta	nsuhu	nsuhu
123	Cadeira	ceya	zviceya
124	Janela	window	window
125	Céu	denga	matenga
126	Núvem	gore	makore
127	Chuva	nvura	nvura
128	Seca	cikava	zvikava
129	Vento	mututu	mututu
130	Trovoada	mbeni	mbeni
131	Frio	tondora	tondora
132	Sol	zuva	zuva
133	Estrela	ndondo	ndondo
134	Lua	mweji	mweji
135	Dia	njiku	njiku
136	Semana	viki	viki
137	Ano	gore	makore

138	Noite	usiku	usiku
139	Hoje	nyamasi	nyamasi
140	Ontem	zuru	zuru
141	Amanhã	mangwana	mangwana
142	Tarde	madeku	madeku
143	Doença	ndenda	ndenda
144	Remédio	mutombu	mitombu
145	Sarna	mbeze	mbeze
146	Ferida	cionje	zvionje
147	Saúde	homi	homi
148	Dança	mutambu	mitambu
149	Canção	ndumbu	ndumbu
150	Cor		
151	Preto	kuswipa	kuswipa
152	Branco	kucena	kucena
153	Amarelo	magame	
154	Verde	masambadimo	
155	Azul	brumu	
156	Vermelho	kucuka	
157	Isto	ici	
158	Aquilo	ico	
159	Aqui	panu	
160	Lá	ino	
161	Como	kudini	

162	O quê	cini	
163	Quando?	lini	
164	Onde?	kwapi	
165	Quem?	ndiyani	
166	Por que?	ngenyi	
167	Qual?	yapi	
168	Grande	gulu	makulu
169	Pequeno	cidoku	zvidoku
170	Alto	huleba	wakaleba
171	Baixo	hufupiki	
172	Antigo	kale	
173	Novo	mathalala	
174	Bem	zvakanaka	
175	Mau	wakaxata	
176	Muito	uzindji	mazindji
177	Pouco	padoku	
178	Sozinho	yega	
179	Zero	apana	
180	Um	cimwe	
181	Dois	zviwiri	
182	Três	zvitatu	
183	Quatro	zvirongomuna	
184	Cinco	zvixanu	
185	Seis	zvitandhatu	

186	Sete	zvinomwe	
187	Oito	zvisere	
188	Nove	zvifembamwe	
189	Dez	gumi	
190	Eu	inini	
191	Tu	iwewe	
192	Ele	yena	
193	Nós	itusu	
194	Eles	iyona	
195	Nome	zina	mazina
196	Cozinhar	kubhika	
197	Comer	kuwa	
198	Beber	kumwa	
199	Engolir	kumidja	
200	Defecar (tabú)	kumama	
201	Urinar	kutunda	
202	Falar	kuvereketa	
203	Rir	kuseka	
204	Ouvir	kuzwa	
205	Ver	kuvona	
206	Respirar	kufema	
207	Chorar	kulira	
208	Tossir	kucola	
209	Dormir	kuvata	

210	Andar	kufamba	
211	Sentar	kugara	
212	Correr	kugogoma	
213	Nadar	kusambira	
214	Voar	kumburuka	
215	Viver	kupona	
216	Brincar	kutamba	
217	Caçar	kuteiya	
218	Matar	kulaya	
219	Sepultar	kucira	
220	Furar	kubohola	
221	Cortar	kuceka	
222	Quebrar	kugula	
223	Empurrar	kudunda	
224	Arder	kubwaka	
225	Queimar	kucuwa	
226	Dar	kupekedja	
227	Raceber	kuwaxira	
228	Pedir	kumbira	
229	Cultivar	kulima	
230	Semear	kupandira	
231	Colher	kubudisa	
232	Adoecer	kuwala	
233	Curar	kulapa	



234	Amadurecer	kuiva	
235	Apodrecer	kuhola	
236	Chamar	kudaindja	
237	Responder	kudavira	
238	Começar	kupahula	
239	Despir	kuvula	
240	Casar	kufumwa	
241	Acabar	kupera	
242	Vestir	kusimira	
243	Ser casada	kafumwa	

(hoje) nós lavamos o prato nyamasi itusu tasuka paratu

(hoje) de manhã nós lavamos o prato nyamasi co manguanani tasuka paratu

(amanhã) nós lavaremos o prato manguana itusu tinosuka paratu

(no próximo ano) nós lavaremos o prato gole linozaro tinosuka paratu.

(ontem) nós lavamos o prato zulu tasuka paratu

(no ano passado) nós lavamos o prato gole yaka pera itusu tasuka paratu

(hoje) nós choramos nyamasi itusu talira

(hoje) de manhã nós choramos nyamasi comanguanani itusu talira

(ontem) nós choramos zulu itusu talira

(no ano passado) nós choramos gole yakapera itusu talira.

(amanhã) nós choraremos manguana itusu tinalira.

(no próximo ano) nós choraremos gole linozaro ituso tinolira.

(hoje) de manhã nós não lavamos o prato nyamasi ximanguanani itusu atiziwe suka  
paratu

(amanhã) nós não lavaremos o prato manguana itusu atisuke paratu

(no próximo ano) nós não lavaremos o prato pagole ino zaro itusu atisuka paratu

(ontem) nós não lavamos o prato zulu itusu atisuke paratu

(no ano passado) nós não lavamos o prato gole yakapera itusu atiziwe kusuka paratu .

(hoje) de manhã nós não choramos nyamasi manguanani itusu atilira

(amanhã) nós não choraremos manguana itusu atina lira

(no próximo ano) nós não choraremos gole ino zaro itusu atina lira

(ontem) nós não choramos zulu itusu ati lira

(no ano passado) nós não choramos gole yaka pera itusu atina lira

(hoje de manhã) nós lavamos o prato que sujaste nyamasi comanguanani itusu tasuka  
paratu dja swipissa yena

(no ano passado) nós lavamos o prato que o Saíde sujou. Gole linozaro itusu tasuka  
paratu dja swipissa Saíde.